

Experiências de viagem a Cuba: Relatos da Participação no V Seminário CUBRA

Experiencias de viaje a Cuba: Los informes de participación en el V Seminario CUBRA

Travel experiences in Cuba: Reports of participation in the 5th CUBRA seminar

Eduardo Ferraz Franco¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5637-9342>

Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves²

 <https://orcid.org/0000-0002-8033-0426>

Elissa da Costa Mattos³

 <https://orcid.org/0009-0001-9589-8225>

Resumo

Entre os dias 27 de novembro e 03 de dezembro de 2024 aconteceu, na cidade de Santa Clara, província de Villa Clara, em Cuba, o V Seminário Cuba-Brasil, o CUBRA. As atividades ocorreram nas dependências da *Universidad Central “Marta Abreu” de las Villas* e no Parque Tecnológico de Santa Clara, além de uma visita técnica em uma cooperativa no espaço rural do município. O presente texto apresenta o relato detalhado dos Painéis Temáticos e demais atividades do V Seminário CUBRA. Ilustra também as experiências de dois pesquisadores e uma pesquisadora diante das paisagens, dos sujeitos, das narrativas e dos saberes em Cuba. Compartilhar isso através deste texto é uma maneira de refletir sobre a viagem e as experiências em Cuba. Em síntese, um modo de compartilhar com professores, estudantes e pesquisadores os resultados do que foi apreendido e vivido em Cuba.

Palavras-Chave: Seminário; Experiências; Cuba; Brasil.

Resumen

Entre el 27 de noviembre y el 3 de diciembre de 2024, tuvo lugar en la ciudad de Santa Clara, provincia de Villa Clara, Cuba, el V Seminario Cuba-Brasil, CUBRA. Las actividades se desarrollaron en las instalaciones de la Universidad

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pós-doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professor Efetivo SEDUC/GO. E-mail: eduardo.franco@seduc.go.gov.br.

² Doutor em Geografia e Docente do Mestrado em Geografia na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina. E-mail: ricardo.goncalves@ueg.br.

³ Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina. E-mail: elissageo@gmail.com.

Central “Marta Abreu” de las Villas y el Parque Tecnológico de Santa Clara, además de una visita técnica a una cooperativa de la zona rural del municipio. Este texto presenta un informe detallado de los Paneles Temáticos y otras actividades del V Seminario CUBRA. También ilustra las experiencias de dos investigadores, uno masculino y otro femenino, en torno a los paisajes, los temas, las narrativas y los conocimientos en Cuba. Compartir esto a través de este texto es una forma de reflexionar sobre el viaje y las vivencias en Cuba. En definitiva, una forma de compartir con profesores, estudiantes e investigadores los resultados de lo aprendido y vivido en Cuba.

Palabras clave: Seminario; Experiencias; Cuba; Brasil.

Abstract

Between November 27 and December 3, 2024, the 5th Cuba-Brazil Seminar, CUBRA, took place in the city of Santa Clara, province of Villa Clara, Cuba. The activities took place at the Universidad Central “Marta Abreu” de las Villas and at the Santa Clara Technology Park, in addition to a technical visit to a cooperative in the rural area of the municipality. This text presents a detailed account of the Thematic Panels and other activities of the 5th CUBRA Seminar. It also illustrates the experiences of two male and female researchers regarding the landscapes, subjects, narratives and knowledge in Cuba. Sharing this through this text is a way of reflecting on the trip and experiences in Cuba. In short, it is a way of sharing with teachers, students and researchers the results of what was learned and experienced in Cuba.

Keywords: Seminar; Experiences; Cuba; Brasil.

Introdução

O presente texto apresenta um relato detalhado dos Painéis e demais atividades do V Seminário CUBRA, que aconteceu entre os dias 27 de novembro e 03 de dezembro de 2024 na cidade de Santa Clara, província de Villa Clara, em Cuba. O relato de experiência é uma síntese e uma reflexão do conteúdo exposto no V CUBRA. Durante a realização do evento foi feito o fichamento do conteúdo exposto pelos palestrantes. O relatório das falas foi sistematizado e sintetizado, no intuito de produzir uma escrita coesa e coerente.

Além do relato de experiências, buscou-se inserir as impressões subjetivas dos participantes do Seminário, autores deste texto, acerca do diálogo de saberes e de experiências no evento. Ainda é apresentado uma síntese da parceria entre pesquisadores brasileiros e cubanos, o que resultou na construção e realização do CUBRA, que nos últimos anos contou com edições no Brasil e em Cuba.

Entre os dias 27 de novembro e 03 de dezembro de 2024 aconteceu, na cidade de Santa Clara, província de Villa Clara, em Cuba, o V Seminário Cuba-Brasil, o CUBRA. As atividades ocorreram nas dependências da *Universidad Central “Marta Abreu” de las Villas* e no Parque Tecnológico de Santa Clara. Ademais, destaca-se uma visita técnica em uma cooperativa no espaço rural do município acompanhados por estudantes e pesquisadores.

O Seminário teve início no dia 27 de novembro pela manhã, no auditório da Faculdade de Economia, com as boas-vindas por parte da comissão organizadora, coordenada pela professora Dra. Kênia Alvarez. A coordenadora disse que o propósito do Seminário seria debater propostas de promoção do desenvolvimento integral e integracional, o que perpassaria por temas relacionados ao desenvolvimento local e territorial. A anfitriã enfatizou, também, que aquela Universidade é a mais multidisciplinar de Cuba, com destaque para as áreas de relações sociais e humanidades; economia política e economia Latino-americana.

A **Conferência de abertura** foi proferida pela professora Dra. Zulma Ramírez Cruz. Em seguida ocorreu a **Reunião Intercâmbio Universitário** que buscava definir as intenções para a construção de parcerias e possíveis convênios entre as Universidades de Cuba e do Brasil representadas no Evento. Destaca-se, neste sentido, que a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Estadual de Goiás (UEG), a Universidade Estadual de Montes Claros (UniMontes) e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) foram representadas por alunos e professores brasileiros; de Cuba, a Universidad Central “Marta Abreu” de las Villas (UCLV) e a Universidad de Granma (UDG) também foram representadas por alunos e professores. Destaca-se que a reunião de pesquisadores dessas distintas universidades foi possível através da Rede Internacional de Estudos Críticos sobre Turismo, Território e Autodeterminação – REESCRITA, coordenada pelo professor Thiago Sebastiano de Melo.

No dia 28 de novembro de 2024, ocorreu, em Santa Clara, no Parque tecnológico, o **Painel 1**, com palestras da professora Dra. Zulma Ramirez Cruz, de Cuba, e o professor Dr. Gustavo Cepolini, do Brasil. O tema debatido foi “Conjuntura socioeconômica de Cuba e de Nuestra América”. O **Painel 2**, intitulado “Educação popular participativa”, contou com as falas da pesquisadora Dra. Alicia Alfonso e do pesquisador Dr. Jose Antonio Cebey, ambos cubanos; e das pesquisadoras brasileiras Dra. Suzana Cavalheiro de Jesus, e a doutoranda Michele Barcelos Corrêa.

No dia 29 de novembro de 2024 ocorreu o **Painel 3**, no Parque tecnológico, em Villa Clara, com o tema “Segurança alimentar”. As palestras foram coordenadas pela Dra. Mignelys Neres Garcí, de Cuba e pelo professor Dr. Gustavo Cepolini, do Brasil. No mesmo dia houve o **Painel 4**: “Território, existência e trabalho”. As falas foram coordenadas pelo pesquisador Dr. Thiago Sebastiano e pelo militante do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e mestreando em Geografia, Oswaldo Samuel Costa Júnior, ambos do Brasil. Do lado cubano coordenaram as falas o economista Enrique, a professora Kaurita e o professor Eliezer, coordenador do programa de extensão universitária de incubação social. Encerrando a semana, no dia 30 de novembro de 2024, ocorreu uma **Visita técnica à cooperativa**, no município de Villa Clara, em Cuba. Essa atividade permitiu o conhecer a *Cooperativa Mini Industria Cubanacan*.

O Seminário CUBRA retornou com as atividades oficiais no dia 02 de dezembro de 2024, na *Universidad Central Marta Abreu de las Villas*. O **Painel 05** teve como tema os Direitos humanos: fome, existência digna, expressões de violência e resistência. As falas foram coordenadas pelas

professoras Dra. Yisel Muñoz, e Dra. Jamyla, ambas cubanas. Do lado brasileiro a palestra do painel ficou a cargo do professor Dr. Valdir Specian. Após a merenda, as palestras continuaram com o **Painel 6**, que teve como tema: Turismo como dispositivo de produção de saúde e turismo comunitário. As falas ficaram a cargo do professor Dr. Thiago Sebastiano, do Brasil; e dos professores Dr. Carlos, Dra. Kênia, de Cuba.

O V Seminário CUBRA terminou no dia 03 de dezembro de 2024, na *Universidad Central Marta Abreu de Las Villas*. O **Painel 7** teve como tema a Reestruturação produtiva e reduções das desigualdades nos territórios: empreendimentos sustentáveis e desenvolvimento local. As palestras ficaram a cargo do professor Dr. Ricardo Assis Gonçalves e seus orientandos, Eduardo Ferraz Franco, estagiário de Pós-doutorado, e da mestrande Elissa Costa Mattos, do Brasil; do lado cubano, a fala ficou a cargo da Dra. Gislenia. Após o Painel e da merenda diária, houve uma mística final e o encerramento das atividades.

Histórico do CUBRA: um diálogo de saberes solidário

A parceria acadêmica e científica entre pesquisadores e instituições de pesquisas do Brasil e de Cuba possui um histórico consolidado de experiências desenvolvidas em ambos os países. Ademais, é uma parceria que tornou possível pela mobilização do Grupo de Pesquisa e Extensão Espaço, Sujeito e Extensão (Dona Alzira), coordenado pelo professor Eguimar Felício Chaveiro, da Universidade Federal de Goiás (UFG). As ações desse grupo possibilitaram o fortalecimento de relações solidárias e consolidadas de pesquisadores brasileiros com pesquisadores cubanos. As experiências do Grupo Dona Alzira são inspiradoras de relações miradas na cooperações com pesquisadores de países do Sul Global.

Em 2017, realizamos na Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Porto Nacional (TO- Brasil), o **I Colóquio Internacional Cuba-Brasil (CUBRA)** e o **I Seminário Internacional Meio Ambiente, Dinâmicas Regionais e Planejamento Territorial na Amazônia e Cerrado (MADREPLAC)**, com participação de pesquisadores brasileiros de diversas instituições de ensino e pesquisa. Como representação da parceria com a Universidade de Granma (UDG) e o Centro de Desenvolvimento Local dessa universidade situada em Bayamo-Cuba, contamos com a participação do professor e pesquisador Dr. Ibrahim Amhed León Tellez.

Além do Evento internacional ocorrido na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no mesmo ano de 2017, o professor Ibrahim Amhed León Tellez participou de um conjunto de reuniões acadêmicas, palestras e oficinas em universidades e institutos de ensino e pesquisa localizados no estado de Goiás, como a Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Instituto Federal de Goiás (IFG).

Em 2019, por sua vez, uma comitiva de pesquisadores da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal de Goiás (UFG) participam

em Bayamo-Cuba, do **VII Congreso Cubano de Desarrollo Local**, promovido pela *Universidad de Granma (UDG)*.

Também no ano de 2019 realizamos, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus, Amazonas-Brasil, **I Congresso Internacional de Geografia e Desenvolvimento Regional Brasil-Cuba: território, sujeitos e linguagens além das fronteiras** (I CIGEO-DR), resultado de esforços de pesquisadores brasileiros e cubanos em torno da cooperação acadêmica, mediante parceria entre a Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal do Matogrosso, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Estadual de Goiás, Instituto Federal de Goiás e Instituto Federal Goiano, pelo Brasil, e a Universidad de Granma, de Cuba.

A partir de missões científicas, eventos acadêmicos e científicos de brasileiros em Cuba e de cubanos no Brasil, consolidou-se uma parceria com o objetivo de fortalecer redes de cooperação científica, acadêmica e pedagógica, que proporcionem a elaboração de agendas de pesquisa em comum. Com o eixo transversal em torno de categorias como “desenvolvimento local, território, sustentabilidade, turismo” a parceria parte de interesse temático diverso, plural e aberto aos diferentes campos de saberes, o que corresponde aos anseios e conteúdos sociais e econômicos presentes na realidade brasileira e cubana.

Neste sentido, no final de 2022 ocorreu a Missão científica **Território e Desenvolvimento Intercâmbio acadêmico e experiências práticas**, formada por pesquisadores cubanos junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o que contribuiu para fortalecer a cooperação científica entre pesquisadores de universidades do Brasil e de Cuba.

Um dos resultados as missões científicas e acadêmicas desde 2017 foi o livro “A felicidade anda de sandálias”, organizado por Ana Carolina de Oliveira Marques, Eguimar Felício Chaveiro, Enival Mamede Leão, Fernando Uhmann Soares e Ricardo Assis Gonçalves.

Diante disso, a realização do V Seminário Cuba-Brasil, o CUBRA, em Santa Clara, Cuba, foi o resultado de um profundo diálogo de saberes consolidado nos últimos anos.

O V CUBRA em Santa Clara, Cuba

A Conferência de abertura foi proferida pela professora Dra. Zulma Ramírez Cruz, que apresentou resultados do seu trabalho desenvolvido com o professor Dr. Roberto Muñoz. A conferencista explicitou ideias sobre dilemas socioeconômicos e políticos internacionais. O destaque principal da fala foi a atuação do bloco dos BRICS e as suas relações com fatores fundamentais para desenvolvimento do Sul Global. O bloco dos BRICS, de acordo com a pesquisadora, é central para o desenvolvimento do entorno global, ou seja, daqueles países que não estão em posição hegemônica.

Os BRICS, bloco composto originalmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul se ampliaram em 2024, com a inclusão dos Emirados Árabes, Arábia Saudita, Irã, Etiópia e Egito. O bloco concentra, de acordo com a pesquisadora, 42% da população mundial e 32% do Produto Interno Bruto (PIB) global. Possui, portanto, protagonismo no multilateralismo e tem o poder de transformar as relações contemporâneas.

O Painel 1, com o tema “Situação socioeconômica de Cuba e de Nossa América”, teve como palestrante a professora cubana Dra. Zulma Ramirez Cruz e o professor brasileiro Dr. Gustavo Cepolini. O professor Cepolini expôs os problemas das intervenções do capital estrangeiro no desenvolvimento local em regiões do Brasil, especialmente o norte de Minas Gerais e sul da Bahia. Esses territórios sofrem com a exploração predatória promovida por mineradoras, que compromete os saberes, a economia e o ambiente locais. A professora Ramirez Cruz expôs as dificuldades para a internacionalização do território cubano em relação ao desenvolvimento local. O maior desafio de Cuba, de acordo com a palestrante, é o bloqueio econômico que não permite a entrada do capital para incrementar e diversificar a agricultura. Debates como esse aconteceram de maneira coletiva e com participação dos pesquisadores brasileiros e cubanos reunidos em Santa Clara. (Figura 1).

Figura 1: Pesquisadores brasileiros e cubanos reunidos em Santa Clara, Cuba, para participação no V CUBRA.



Fonte: Visita Técnica, Santa Clara, Cuba, 2024. Autor: Wesley Felício.

O Painel 2 teve como tema a “Educação popular participativa”. A professora Dra. Alicia Alfonso fez uma fala acerca das ferramentas para o diálogo, da necessidade de entender a alteridade no processo educativo. Pôr-se no lugar do outro, respeitar as experiências dos discentes no âmbito educacional seriam chaves para uma atividade educativa de sucesso. O professor Jose Antonio Cebey destacou a

importância da educação na salvaguarda de patrimônios culturais. A professora Suzana Cavalheiro de Jesus fez uma fala contextualizada no seu território de atuação, no extremo sul do Brasil, ligada à educação do campo, onde o principal desafio é garantir a educação básica no campo. A professora relata a luta para reabrir escolas no interior, que seriam a garantia ao direito a epistemologias diversas, que garantiria o espaço para as ruralidades. Orientanda da professora Suzana, a professora Michele complementou a fala da orientadora, destacando o viés étnico-racial, considerando que quanto mais escuro o tom da pele de uma pessoa, maior o jugo da opressão. Há que se levar em conta esse fator no processo educacional.

O Painel 3 girou em torno do tema da segurança alimentar. A professora Dra. Mignelys Neres Garci apresentou os desafios para a segurança alimentar e para promover uma alimentação saudável em Cuba. Dentre as ações expostas, a pesquisadora mencionou o Plano nacional de soberania alimentar e educação alimentar, que conjuga um conjunto de atores e processos para transformação da produção e distribuição de alimentos. O professor Dr. Gustavo Cepolini destacou o papel do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, o MST, em promover alimentação digna na pandemia. Um país com as dimensões do Brasil ter problemas com a segurança alimentar se deve ao fato de que o continente sul-americano foi levado, pela divisão internacional do trabalho a especializar-se em monocultura, especialmente de cana e soja para exportação.

O Painel 4 discutiu a temática “Território, existência e trabalho”. O professor Dr. Thiago Sebastiano tratou dos problemas alimentares no Brasil e as estratégias para superação dessas dificuldades. A divisão internacional do trabalho delegou ao Brasil a produção de enfermidades para a sua população. Isso porque poucas empresas monopolizam a produção e distribuição de alimentos no mundo e não têm compromisso com a saúde das populações locais. Ademais, fontes de água doce superficiais e subterrâneas são apropriadas e cercadas por corporações estrangeiras que atuam em países como o Brasil. Frente a essas dificuldades, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) vêm demonstrando que é possível alimentar em larga escala e sem agrotóxicos, através do uso de bioinsumos e agroecologia. O pesquisador e militante do MST, Oswaldo Samuel, destacou as ações do Movimento para a promoção da soberania alimentar. Assentamentos, cooperativas e armazéns do campo atuam de forma coordenada e de maneira sistêmica promovem a produção, beneficiamento e distribuição de alimentos saudáveis no país.

O economista Enrique tratou das dificuldades e ações para promover o desenvolvimento territorial local. Em Cuba, de acordo com o palestrante, é mais atrativo importar do que produzir. O Estado tem atuado no sentido de implantar ecossistemas de apoio à produção local. Cuba estaria adentrando em um novo período, com a inserção de novos atores econômicos. Governo, academia e setor produtivo intercambiam para o desenvolvimento. Incubadoras estão sendo formadas para gerar o desenvolvimento. A Professora Kaurita destacou que a gestão de governo em Cuba é baseada em ciência e inovação, e integram governo, academia e setor produtivo. Para promover essa integração existem oito

linhas de produção e comercialização para diversas áreas. O professor Eliezer, diretor de desenvolvimento local da Universidad de Granma (UDG) compartilhou as ações de incubação social do Centro de estudo para o desenvolvimento local no município de Granma. A instituição tem promovido a descentralização e a autonomia municipal, que era uma demanda histórica em Cuba. O governo tem buscado se reorientar em razão do surgimento institucionalizado da atividade privada.

Além das palestras e mesas de discussão, houve durante o V CUBRA uma visita técnica a uma cooperativa no espaço rural de Santa Clara, a *Cooperativa Mini Industria Cubanacan*. (Figura 2).

O intuito da visita foi propiciar aos participantes a oportunidade de conhecer as experiências dos cooperados na produção, processamento, distribuição e comercialização de frutas e derivados. Na oportunidade os cooperados explicaram como funcionam questões de financiamento, acesso à infraestrutura, relações trabalhistas e equidade de gênero em um empreendimento situado em um país com concepções socialistas.

Figura 2: Grupo de pesquisadores brasileiros e cubanos em visita técnica na *Cooperativa Mini Industria Cubanacan*, espaço rural de Santa Clara, Cuba.



Fonte: Visita Técnica, Santa Clara, Cuba, 2024. Autor: Wesley Felício.

O Painel 05 abriu espaço para as discussões acerca dos “Direitos humanos: fome, existência digna, expressões de violência e resistência”. A professora Yisel Muñoz tratou da Vulnerabilidade, violência de gênero e direitos humanos. A palestrante buscou caracterizar as ações realizadas no âmbito do território cubano para promover a ascensão social e superação das vulnerabilidades, considerando os recortes de gênero e raça. A pesquisadora apresentou dados do Observatório para a Igualdade de Gênero, no qual consta que houve, no ano de 2023, 60 casos de feminicídios judicializados em Cuba. Há a

estimativa de 122 casos não judicializados. A professora Dra. Jamyla tratou das ações de Coletivos de desenvolvimento para os direitos humanos em Cuba. A pesquisadora traçou um histórico das lutas e ações pelos direitos humanos naquele país. O professor Dr. Valdir Specian, por sua vez, abordou o direito ao alimento. Com o questionamento “o que necessitamos para viver?”, o professor fomentou a reflexão acerca da falta de acesso à alimentação e o propósito da manutenção da fome em um mundo neoliberal e cindido pela guerra. A esperança para superar essas dificuldades, de acordo com o professor, é viver simples e sem precariedade. Que o consumo não seja o fator fundamental.

No Painel de número 6 foi debatido o tema “Turismo como dispositivo de produção de saúde e o turismo comunitário”. O professor Dr. Thiago Sebastiano refletiu sobre o turismo para além dos dualismos emprego/férias, cotidiano/viagens, ordinário/extraordinário. As populações locais acessam os aparelhos turísticos nos momentos de lazer. Dr. Carlos aludiu à necessidade de saber utilizar um atrativo turístico. Muitas vezes há atrações turísticas pouco exploradas, e em alguns casos, existem atrativos irreais que são explorados. A Dra. Kênia tratou dos impactos do turismo na economia e na sociedade.

A mesa de encerramento do seminário, o Painel 7, teve como tema a “Reestruturação produtiva e reduções das desigualdades nos territórios”. O professor Dr. Ricardo Assis Gonçalves expôs a atuação do Programa de Pós-graduação em Geografia da UEG no sentido de intervir para a redução das desigualdades nos territórios sob sua influência. Esse painel ainda contou com a participação do pesquisador Eduardo Ferraz Franco e Elissa Costa Mattos. (Figura 3)

Figura 3: Participação dos pesquisadores Ricardo Assis Gonçalves, Eduardo Franco e Elissa Mattos em painel temático do V CUBRA, Santa Clara, Cuba.



Fonte: Participação no V CUBRA, Santa Clara, Cuba. Autor: Valdir Specian, 2024.

Os pesquisadores orientados pelo professor, Eduardo Ferraz Franco e Elissa Costa Mattos, apresentaram os resultados de suas pesquisas, uma sobre as consequências raciais da modernização da agricultura no Cerrado, outra sobre a mobilidade ativa por bicicletas no município de Goiás. A Dra. Gislenia apresentou um relato de experiências compartilhadas em prol do desenvolvimento do município de Santa Clara. Nesse viés, a Universidade tem papel fundamental na formação de lideranças e gestores.

A participação no V CUBRA, como demonstrado no decorrer deste relato de experiência, fortaleceu o diálogo de saberes entre pesquisadores brasileiros e cubanos. Os dias de participação ativa no evento ainda proporcionaram estreitar laços de parcerias e possíveis projetos de pesquisa, publicações e novas missões científicas. Em síntese, experiências que fomentam a internacionalização do PPGEO-UEG.

Considerações finais

O V Seminário CUBRA propiciou aos participantes um diálogo de saberes aprofundado entre as culturas brasileiras e cubanas, além de amizades e vivências inolvidáveis. No âmbito acadêmico os pesquisadores cubanos contribuíram com as ideias produzidas em um contexto de país sob um bloqueio econômico internacional, que resiste à transnacionalização da economia e busca alternativas para o desenvolvimento. As pequenas e médias empresas privadas, inseridas recentemente no ecossistema econômico, são um desafio para a manutenção e ampliação dos direitos e da qualidade de vida da população. Para enfrentar a novidade, governos, academia e o setor privado atuam juntos produzindo experiências e saberes para lidar com os novos atores sociais, econômicos e políticos.

Do lado brasileiro as pesquisas compartilhadas refletem com criticidade a adesão ao projeto neoliberal que impõe aos países do Sul Global um neoextrativismo que não promove o desenvolvimento local e territorial. Apesar dos desafios de lidar com o avanço da agenda transnacional que atende aos interesses dos países capitalistas hegemônicos, a conjuntura brasileira é de esperança e luta, fortalecida pela atuação dos movimentos sociais, pela vitória de um projeto político democrático diante da ameaça de um governo ditatorial, e do papel de liderança no bloco dos BRICS. Para além das discussões acadêmicas, o que há de exuberante em Cuba é o seu povo, politizado e consciente, criando enfrentamentos para as barreiras que lhes são postas. A irreverência e a ginga brasileiras foram nosso tempero para esse encontro de saberes.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), através do Pró-Programas, que vem fortalecendo as experiências de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Agradecemos ainda o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

MARQUES, Ana Carolina de O. et.al. *A felicidade anda de sandálias*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.